

[N.º 37]

**[Carta do duque de Lafões a José Correia da Serra informando do envio do dinheiro da pensão, dando notícias de quem tem procurado por ele e do reconhecimento que sente do acolhimento dado por Banks e Smith ao abade.]
Lisboa, 13 de Abril de 1796**

BCMNHN (Bibliothèque Centrale du Museum National d'Histoire Naturelle, Paris),
Ms. 2442

Lisboa a 13 de
Abril de 1796

Senhor Abbade

Tenho de agradecer a Vossa Merce não só o favor da sua ultima carta, mas infinitas excelentes coizas que me mandou; ha tempos o dezejo, mas a mofina gota que este anno me poupou os pés me tomou desde a Quaresma a mão direita, da qual não posso ainda uzar para fazer letra que se entenda, a de que me sirvo, que he fiel e amiga, em quanto mais não posso, lhe segura a minha constante amizade e por ella lhe comunic[o o que] eu tenho cobrado, e lhe remeto, do dinheiro das suas pequenas pensoens, além do que já foi 150\$000 reis: O mais que constar do recibo de Koster, por quem dirijo a presente, ficará para as primeiras cartas que ajustarmos. Saiba Vossa Merce que as flores, raizes, e ervas de diferentes castas que me mandou estão plantadas, e com toda a esperança de bom suceço, e que o banquinho para o cazo de necessidade tambem foi muito aplaudido, porque denota lembrança e lembrança carinhoza. O Principe e os nossos trez ministros que Deos Guarde tem perguntado por Vossa Merce, e algum se adiantou a querer saber se seria possivel tornar, a que eu respondi, como já em outra vez me aconteceu, que não em quanto Vossa Merce escutasse o meu conselho. A Academia chora sempre a sua auzencia, mas Vossa Merce tem nella amigos, e o vice-secretario Stokler o hé verdadeiro. Aqui appareço agora hum clerigo medico lá de cima, que louvando-se muito de huma polida reposta que Vossa Merce lhe fizera sobre o que tinha comunicado por escrito dos seus estudos, pedia licença para ler huma memoria que não pareceu de todo indifferente a Stokler. O tal clerigo pretende ter previsto, e anunciado a Vossa Merce os dois terremotos que aqui sentimos ultimamente no mez de Janeiro, e he o mesmo de quem o meu pequeno cunhado Marialva diz ter-lhe Vossa Merce confiado huma sua receita para fazer cabelos loiros.

Vossa Merce me dizi[eis] em huma longa carta que recebi retardada de muito[s me]zes, todas as particularidades da recepsão que lhe fizer[ão e] do favor que lhe continuão esse[s] dois excellentes e inconparaveis homens Banks, e Smith. Elles ambos são taes que eu me não atrevo a agradecer-lhes tudo quanto obrão em contemplação de sy proprios, e do merecimento que reconhecem em Vossa Merce, mas sempre conto de escrever-lhes desde logo que tiver mão para isso, e então direi a Vossa Merce o mais que se offerecer, e particularmente o que respeita a sua quinta da outra banda, que me parece está em boas maons, porem contudo julgo dever tomar-se

Transcrição: J. C. S. Jesus, 2004

Referências: *Catalogue général des manuscrits des bibliothèques publiques de France* / Direction des bibliothèques de France. Tome LV, Paris, Bibliothèque centrale du Museum d'histoire naturelle (supplément) / par Yves Laissus, (Paris : Bibliothèque nationale, 1965), pp. 125-126

BCMNHN.Ms_2442.Nº37_1796.pdf

sobre ella algum partido¹.
Muito amigo de Vossa Merce
Duque de Lafoens

Ao² senhor abbade Correa em Londres
Do duque de Lafoens

¹ Segue-se a caligrafia um tanto degradada do duque de Lafões.

² Endereços no sobrescrito.